

Água e saúde



Brasinicia Tereza Tápia | Geógrafa | Doutoranda em Utilização e Conservação dos Recursos Naturais (UCRN/UFSC/SC)

A água é um elemento de fundamental importância para a sobrevivência vegetal, animal e humana. A carência de água no organismo humana acarretaria a morte do indivíduo em poucos dias. Cerca de 60 a 65% do peso corporal de um adulto é composto de água. A ingestão de água torna-se assim importante para as necessidades biológicas dos seres vivos, sobretudo do ser humano.

No entanto, a ingestão de água requer alguns cuidados relacionados a sua qualidade. Problemas relacionados a deficiências de saneamento básico acabam por gerar contaminação de ambientes por resíduos derivados da atividade humana e acabam comprometendo a qualidade das águas superficiais e subterrâneas que, por sua vez, se tornam veículos de transmissão de inúmeras doenças.

As fontes de poluição e contaminação antropogênica em águas de superfície e subterrâneas em geral estão associadas a despejos de detritos domésticos, sanitários, industriais e chorume oriundos de aterros. A mobilização desses elementos em decomposição pode contaminar as águas brutas com microorganismos patogênicos. A precariedade das condições das águas por ausência ou por um sistema deficiente de saneamento tem sido responsáveis por epidemias e doenças relacionadas a sua má qualidade, tais como: diarreias, hepatite A, verminoses (amebíase e giardíase), poliomielite, salmonelose e shigelose e outras gastrointestinais responsáveis pelas elevadas taxas de mortalidade, sobretudo de mortalidade infantil, relacionadas à ingestão dessas águas.

Os próprios sistemas de distribuição podem comprometer a água que abastece nossas residências, fazendo com que a qualidade da água que chega ao usuário seja distinta da que deixou a estação de tratamento. Tais mudanças geralmente são causadas por perda de integridade

do sistema e ausência de maiores cuidados com os poços de captação.

Segundo Clark & Coyle (1989), fatores como qualidade química e biológica da fonte hídrica; eficácia do processo de tratamento, reservatório (armazenagem) e sistema de distribuição; idade, tipo, projeto e manutenção da rede; podem influenciar e causar mudanças na qualidade da água tratada.

Para Barcelos et al. (1998), a mistura de água de diferentes fontes, tais como uma combinação de poços, fontes superficiais ou ambos, pode influenciar a qualidade da água na rede. Outro fator apresentado pelo autor mencionado são as irregularidades na rede de determinadas áreas urbanas que podem modificar as condições da água tratada, bem como favorecer a introdução de agentes patogênicos na rede de distribuição.

O problema decorrente de deficiências no saneamento básico afeta a saúde de milhões de pessoas. É necessário resolver essa dificuldade e, conseqüentemente, avançar para controlar a crescente exposição das pessoas a perigo, tais como a contaminação do ambiente por resíduos derivados da atividade humana, assim como a um número cada vez maior de substâncias tóxicas com as quais se tem contato diário.

Segundo dados da Cepal, apesar de uma intensa promoção da desinfecção de águas, atualmente somente cerca de 59% dos usuários recebem água tratada com certo nível de qualidade bacteriológica. Devido, em grande parte, a esta deficiência, na América Latina a diarreia ainda é responsável pela morte de 80 mil crianças por ano. O custo da desinfecção da água é menor que um dólar americano

por pessoa por ano e os relatórios científicos indicam que a combinação de água potável e o esgotamento sanitário com educação sanitária podem reduzir 25% dos casos de diarreia, 29% de ascariíase e 55% da mortalidade infantil em geral.

Cada um dos 370 milhões de habitantes urbanos da América Latina e do Caribe produz cerca de 0,92 kg de resíduos sólidos por dia, o que resulta em 330 mil toneladas de lixo que devem ser administradas diariamente. Aproximadamente, 75% desses resíduos são coletados e têm destinação freqüentemente inadequada. Portanto, diariamente, um mínimo de 82.500 toneladas de lixo é lançado no ambiente, servindo de alimento, abrigo e criadouro a um grande número de roedores e mosquitos transmissores de diversas doenças e contaminando os corpos d'água.

As ações sobre os sistemas públicos de abastecimento de água para consumo humano devem resultar na redução das possibilidades de enfermidades transmitidas pela água. O abastecimento de água de qualidade é uma questão essencial para as populações.

Os mananciais requerem maiores cuidados, pois alimentam os sistemas de abastecimento de água e influencia diretamente na quantidade e qualidade da água a ser captada, processada e distribuída. Lançamento de esgoto sanitário, despejos de resíduos industriais, vazamento de lixo, atividade mineradora e presença de resíduos agrotóxicos comprometem a qualidade do manancial e geram riscos à saúde pública.

O controle da qualidade da água e as ações de proteção e conservação de recursos hídricos são indispensáveis à saúde da população, e o entendimento de água e saúde como variáveis inseparáveis permitirá a tomada de decisões com mais efetividade.

